



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA**

DANNYELLA DOS SANTOS LUZ

**JANELAS DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL-TO:
TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

PORTO NACIONAL- TO

2019

DANNYELLA DOS SANTOS LUZ

**JANELAS DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL-TO:
TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins- UFT-
Campus Universitário de Porto Nacional- TO, para a obtenção
do título de Licenciada em Geografia, sob a orientação da
Professora Dr.^a Rosane Balsan.

PORTO NACIONAL-TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L979j Luz, Dannyella dos Santos .

Janelas do centro histórico de Porto Nacional-TO: transformações e resistência do patrimônio cultural. / Dannyella dos Santos Luz. – Porto Nacional, TO, 2019.

26 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2019.

Orientadora : Rosane Balsan

1. Janelas. . 2. Porto Nacional. . 3. Patrimônio Histórico. . 4. Paisagem. . I.
Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DANNYELLA DOS SANTOS LUZ

**JANELAS DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL-TO:
TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins-
UFT- Campus Universitário de Porto Nacional- TO, para
a obtenção do título de Licenciada em Geografia, sob a
orientação da Professora Dr.^a Rosane Balsan.

Data da aprovação: / /

Banca examinadora:

Prof.^a. Dra. Rosane Balsan – Orientadora UFT

Prof.^a. Ma. Núbia Nogueira do Nascimento – Examinadora UnB

Prof.^a. Me. Antônio Miranda dos Santos – Examinador SEDUC - TO

PORTO NACIONAL-TO

2019

RESUMO

As janelas do Centro Histórico de Porto Nacional- TO apresentam em sua arquitetura a memória, a diversidade cultural e práticas construtivas ao longo dos anos. Tombado pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, o centro histórico preserva um acervo de edificações da arquitetura colonial e traços da arquitetura românica e árabe. Foram realizadas 8 entrevistas com moradores e pessoas que trabalham nas edificações há mais de cinco anos. As entrevistas tiveram como objetivo analisar a visão dos entrevistados a respeito das janelas de suas edificações, ainda, os sentimentos que estas podiam ou não gerar nelas. Também, compreender as mudanças na paisagem ocorridas nas janelas ao longo dos anos e quais os motivos levaram as modificações. E ainda classificar os elementos de algumas janelas observadas em sua importância e representatividade. Notamos que no decorrer dos tempos, muitas janelas sofreram interferências, com acréscimos de grades de ferro, pois para muitos dos entrevistados a falta de segurança foi um dos fatores. A catalogação das janelas do centro histórico visa a preservação das mesmas, da história e da memória.

Palavras-chave: Janelas. Porto Nacional. Patrimônio Histórico. Paisagem.

ABSTRACT

The windows of the Historic Center of Porto Nacional- TO present in its architecture the memory, cultural diversity and constructive practices over the years. Listed by the National Historical and Artistic Heritage Institute - IPHAN, the historic center preserves a collection of buildings of colonial architecture and traces of Romanesque and Arabic architecture. There were 8 interviews with residents and people who work in the buildings for more than five years. The interviews aimed to analyze the interviewees' view of the windows of their buildings, as well as the feelings that they could or could not generate in them. Also, understand the changes that have occurred in the windows over the years and what the reasons led to the modifications. And still classify the elements of some windows observed in their importance and representativeness. We noticed that over time, many windows suffered interference, with the addition of iron bars, because for many respondents the lack of security was one of the factors. The cataloging of the windows of the historic center aims at preserving them, history and memory.

Keywords: Windows. National Port. Historical heritage. Landscape

SUMÁRIO

<i>1 INTRODUÇÃO</i>	8
<i>2 DESENVOLVIMENTO</i>	10
2.1 Transformação da paisagem do centro histórico de Porto Nacional ao longo dos anos	10
<i>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS</i>	16
<i>4 CARACTERÍSTICAS DAS JANELAS DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL-TO</i>	21
<i>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	25
<i>REFERÊNCIAS</i>	26

1 INTRODUÇÃO

Como bem afirma (Moreira, 2014) um povo pode ser conhecido através de seu patrimônio cultural, suas representações físicas. Ao longo do tempo, esses elementos que compõem uma cidade, ou paisagem urbana podem ser deixados de lado ou pouco reconhecidos pelo seu povo. O que favorece sua degradação. Pois sua importância é pouco conhecida.

A preservação das janelas que fazem parte da paisagem urbana, pode garantir conservação história, bem como fomentar a manutenção das mesmas, através das políticas públicas.

O estudo das janelas do centro histórico tombado tornar-se uma ferramenta para o entendimento cronológico dos acontecimentos na formação do lugar, entre o final de 1884 na sua fundação até meados dos anos de 1940, data esta que comporta edificações singulares da arquitetura colonial, traços da arquitetura árabe, portuguesa e românica e através da realização de um inventário de janelas no centro histórico Porto Nacional, cidade do Patrimônio Cultural Brasileiro desde 28 de novembro de 2008, comportando em seu patrimônio físico, significados e representações simbólicas intangíveis, que remetem a importantes momentos pretéritos e ligados a personalidades que marcaram a história e cultura, tanto da região como da nação.

Para a catalogação das janelas foram realizadas entrevistas com alguns moradores do centro histórico. O critério de seleção foi além do recorte temporal, bem como a delimitação histórica, pois entendemos que a cultura de um povo pode ser conhecida através do seu patrimônio arquitetônico, visto que a paisagem urbana é uma das representações físicas da identidade da cidade e de seus habitantes. No decorrer do tempo esses componentes formadores de uma cidade vão sendo pouco valorizados ou até mesmo esquecidos, ficando assim sujeitos a degradação, devido à população desconhecer a sua importância. A preservação das janelas que fazem parte da formação do local pode garantir a conservação da sua história, auxiliando para que elementos culturais não se percam com o passar dos anos, além de ser instrumento para que o governo determine suas políticas urbanas.

Vale enfatizar que essa pesquisa também foi inspirada no documentário que aborda uma homenagem musical às janelas do centro histórico de Porto Nacional. (JANELAS, 2016). Apresentando a variedades de janelas presentes no centro histórico tombado de Porto Nacional. O documentário não abordava nenhuma informação sobre as mesmas, como influencia arquitetônica, história. Visto isso, despertou-nos a curiosidade de aprofundar sobre o assunto. Por fim, a questão patrimonial e sua relação com o conceito de patrimônio e com o sentido de bem cultural nos motiva a preservar e nos leva ao entendimento do patrimônio como uma fonte,

um fragmento, a partir do qual pode-se refletir sobre os modos de vida, o cotidiano de uma família, de uma comunidade ou mesmo de uma cidade.

A presente pesquisa tem como relevância social a contribuição de divulgar os conhecimentos para pesquisadores, estudantes e demais interessados os tipos de janelas e sua importância para a preservação e conservação desse patrimônio cultural material no centro histórico de Porto Nacional. Um outro aspecto de relevância social é a contribuição direta para o uso das informações sobre o tema estudado no “Projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional” que vem sendo desenvolvido desde 2014. Assim, as informações aqui discutidas serão divulgadas para a comunidade local, através de um folder.

2 DESENVOLVIMENTO

O município de Porto Nacional- TO, está localizado a aproximadamente 60 km da capital Palmas- TO (Figura 1). Algumas cidades do Tocantins, antes norte de Goiás tiveram seu surgimento durante o ciclo de mineração no Brasil, Porto Nacional é um desses casos, a cidade que tem que tem hoje 157 anos de emancipação política, também tem mais de 200 anos de história, cidade essa que já foi denominada Arraial do Porto, Porto Real, Porto Imperial e hoje Porto Nacional, nomes estes que acompanharam a história do Brasil. Sabe-se que o povo portuense nasce no Arraial do Pontal, arraial que ficava a margem esquerda do Rio Tocantins e que paulatinamente essa população foi deslocando para a margem direita do rio, provocando a extinção do Arraial do Pontal.

Figura1 Mapa de localização do município de Porto Nacional- TO.



Fonte: IBGE; SEPLAN, 2012.¹

2.1 Transformação da paisagem do centro histórico de Porto Nacional ao longo dos anos

O centro histórico de Porto Nacional foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN, no ano de 2008. Sendo a segunda cidade do estado a ser tombada, a primeira Natividade- TO, em 1987. O tardio tombamento permitiu que a sociedade fizesse uma série de mudanças nas edificações, perdendo a homogeneidade arquitetônica do centro histórico. O que fica evidente na observação, onde notamos, casas totalmente descaracterizadas, com arquitetura contemporânea.

Algumas edificações resistem o tempo e a modernidade das técnicas e nos remetem ao passado. Milton Santos, em seu livro “A natureza do Espaço”, trata sobre as rugosidades encontradas nas paisagens atuais, ou seja, artefatos que remetem ao passado de um povo,

¹ Organizado por Lucas da Silva Ribeiro, 23/09/2018

evidenciando suas técnicas e divisões de trabalho. Santos enfatiza:

Chamamos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. É dessa forma que elas são uma parte desse espaço-fator. Ainda que sem tradução imediata, as rugosidades nos trazem os restos de divisões do trabalho já passadas (todas escalas da divisão do trabalho), os restos dos tipos de capital utilizados e suas combinações técnicas e sociais do trabalho”. (SANTOS, 2006 p. 92).

Ao observarmos o centro histórico de Porto Nacional, tais rugosidades tornam-se explícitas nos artefatos utilizados nas construções das edificações, que expressam as características do tempo, seja nos métodos e materiais utilizados para construir.

Percebe-se que a humanidade tem a capacidade de transformar o meio em que vive, que as paisagens naturais vão sendo modificadas por esse agente, resultando em novas paisagens, seja destruindo o natural, seja transformando-o. Então notamos o surgimento da paisagem cultural, que é resultante da modificação do meio de acordo com a cultura de um povo.

Então é importante perceber que as paisagens atuais, são resultantes de um momento anterior, das divisões do trabalho, das práticas construtivas e dos materiais utilizados. E que no tempo presente ainda são percebíveis.

Para alguns geógrafos paisagem é a fisionomia de uma determinada área, levando em consideração os elementos que compõem esse lugar. Outros, no entanto, levam em consideração a ação do homem e da mulher nesse meio. Nos remetendo a duas paisagens de análise, a paisagem natural, e a paisagem cultural. Para o geógrafo Carl Sauer:

A geografia baseia-se, na realidade, na união de dos elementos físicos e culturais da paisagem. O conteúdo da paisagem é encontrado, portanto, nas qualidades físicas da área que são importantes para o homem e nas formas do seu uso da área, em fatos de base física e fatos da cultura humana. (SAUER, 1998, p. 29).

Sabe-se que ao analisarmos a paisagem de um lugar, além de seus elementos físicos evidentes, devemos perceber a ação do ser humano, pois há nesse processo a capacidade de transformação da paisagem.

Para Salgueiro (2001, p45), a geografia humana leva em consideração ao estudar a paisagem, além dos aspectos físicos, os sentidos, como meio é percebido e sentido por cada sujeito. É como se cada ser humano tivesse como olhar para o lugar e compreendê-lo a partir de sua própria concepção.

Nesse sentido Tuan (2013, p.33) “ressalta a importância da arquitetura, que remete ao

sujeito o sentimento sobre o espaço, e ainda compara o ambiente construído com a linguagem, remetendo a esse poder de aprimorar a sensibilidade. ”

Observar-se a evolução de algumas janelas do centro histórico, bem como a transformação da paisagem, através de fotografias de uma mesma edificação em épocas diferentes. (Figura 2 e 3).

Nota-se ao analisarmos o casarão do Coronel Josué de Oliveira Negre em dois períodos diferentes, como há grande transformação da paisagem, isso ao longo de 104 anos. As janelas laterais continuam sendo o total de nove, mas perdeu o adorno superior. Na figura 3 não é possível ver as nove janelas, devido a presença de árvores e uma edificação foi construída no local que impossibilita a fotografia ser tirada no mesmo ângulo da figura 2.

Figura 2- Casarão do Coronel Josué de Oliveira Negre em 1915.



Fonte : foto da autora, (2019).

Figura 3- Casarão do Coronel Josué de Oliveira Negre



Fonte: foto da autora, (2019).

A Catedral Nossa Senhora das Mercês foi idealizada pelos freis dominicanos vindos da França, igreja que começou a ser construída em 1894 (ROTEIRO, 2019) e levou aproximadamente 9 anos para ser concluída e apresenta traços da arquitetura românica.

Nota-se através das fotografias que suas janelas receberam vidros, antes as janelas com formatos arrendados, traços da arquitetura românica eram tampadas por tecidos de algodão. Os vidros só foram inseridos na década de 20.

De acordo com Reis a inserção dos vidros forma uma das primeiras modificações que ocorreram na catedral. “As primeiras alterações ocorridas foram a instalação de energia elétrica e a substituição nas janelas, dos tecidos pelos vidros coloridos trazidos de Belém do Pará.” (REIS, 1983, p42) E ainda destaca como essa modificação desagradou alguns fieis na época, pois as janelas trouxeram mais claridade para dentro da igreja.

Reis ainda menciona uma segunda modificação, a tentativa de se colocar vitrais (figura 6), mas apenas uma janela foi contemplada devido à falta de verbas da igreja para tal ação. “A segunda tentativa de modificação nestas janelas, ocorreu na década passada. Os padres tentaram colocar vitrais que seriam produzidos por uma fábrica Paulista. Mas o orçamento não permitiu a conclusão do serviço e somente uma janela ficou pronta.” (REIS, 1983, p42).

Figura 4- Catedral Nossa Senhora das Mercês antes da inserção dos vidros em algumas janelas



Fonte: foto da autora, (2019).

Figura 5- Catedral Nossa das Mercês tempo presente



Fonte: foto da autora, (2019).

Figura 6- Vitrais nas janelas da Catedral Nossa Senhora das Mercês



Fonte: foto da autora, (2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A metodologia de pesquisa consistiu em procedimentos e etapas que foram desenvolvidas durante a realização desse trabalho, para alcançar os objetivos propostos e conseqüentemente os resultados finais dessa pesquisa.

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, a entrevista com os moradores deu-se através de um formulário contendo nove questões, as primeiras três questões caracterizam quem é o entrevistado, idade, origem de nascimento, e quanto tempo mora na edificação, as demais seis questões abordam diretamente sobre as janelas da edificação do (a) entrevistado (a).

As entrevistas visam analisar a opinião do entrevistado a respeito das janelas de sua edificação, bem como o sentimento que elas podem ou não gerar neles. E ainda compreender como as janelas vêm evoluindo ao longo dos anos e quais as interferências obtiveram. Para obtermos resultados consistentes a respeito das janelas.

Foram realizadas 8 entrevistas, feitas com moradores e pessoas que trabalham há mais de 5 anos em edificações do centro histórico tombado, tudo de acordo com as normas no comitê de ética, no qual essa pesquisa foi submetida e aprovada na Plataforma Brasil.

De acordo com as entrevistas analisadas 70% dos entrevistados se identificaram do sexo feminino e 30% masculino, sendo estes 75% maiores de 50 anos e 25% menores de 50 anos. Sobre a origem dos entrevistados, 63% deles nasceram em Porto Nacional, que na época era estado de Goiás, sendo hoje, estado do Tocantins, 25% nasceram no estado do Piauí, em cidades diferentes e 12% no Tocantins, mas em outras cidades.

Questionados sobre quantos anos residem ou trabalham nessa edificação, 50% deles moram ou residem há mais de 50 anos, 38% residem há mais de 10 anos e 12% há menos de 10 anos. Notamos assim que metade dos entrevistados puderam observar de forma efetiva as transformações na paisagem no qual eles estão inseridos.

Ao serem questionados se gostavam das janelas de suas residências, todos disseram que sim, como podemos observar em algumas respostas:

E1: “ Sim, porque mostra como os construtores visualizavam o período. ”E2: “ Sim, porque são simples, bonitas e ventiladas. ”

E5: “Sim, mas depois que mandei restaurar. ”

O lugar que vivemos apresenta muitas vezes em suas características arquitetônicas traços típicos de nossa cultura. O lugar na visão humanista é lugar de pertencimento, onde nos sentimos parte desse lugar, há então uma relação em que envolve sentimentos.

De acordo com geógrafo Yi-fu Tuan, “A arquitetura continua a exercer um impacto direto sobre os sentidos e sentimentos. O corpo responde, como sempre tem feito, aos aspectos básicos do plano como interior e exterior, verticalidade e horizontalidade, massa, volume, espaciosidade interior e luz.” (TUAN, 2013, p144)

Questionados sobre quem construiu as janelas, eles disseram não recordar, mas em algumas respostas sugerem que os freis dominicanos influenciaram na arquitetura local. Um dos inquiridos responde: “Frei Bartolomeu, autor da obra da catedral e COMSAUDE.” (E1).

Ainda, sobre a questão das janelas se haviam sido trocadas, alguns entrevistados disseram que não, que apenas foram restauradas, mas alguns disseram que sim, que passou por alterações devido à falta de segurança das janelas e que havia receio de as casas serem invadidas por meliantes, como ressalta o seguinte entrevistado:

E3: “Era uma janela de uma folha, após a restauração da casa, mudamos a janela, isso há uns 17 anos. Mudamos a janela para nos dar mais segurança, pois agora podemos deixar as janelas abertas por conta da grade, porque antes qualquer pessoa podia pular para dentro da casa.”

Nosso entrevistado 5 relata que sempre morou em Porto Nacional e viu as transformações ao longo dos anos, quando mudou especificamente para essa edificação ele se propôs a restaurar a janela, pois a janela de sua residência havia perdido a característica original, antes era uma veneziana de madeira, foi trocada por “vitrô” e agora voltou a ser de madeira, porém foram acrescentadas grades para a proteção.

E5: “Essas janelas já foram trocadas, porque antes elas eram de madeira, uma veneziana, daí trocaram elas, colocaram de vitrô, de vidro e ferro, aí eu mandei restaurar, e colocar de madeira de novo, com essas grades de proteção.”

Nosso (a) entrevistado (a) 7, nos relatou que as janelas de sua casa nunca foram trocadas, porém houve necessidade de acrescentar grades de proteção.

E7: “Em 1991 foram acrescentadas as grades a essas janelas, elas nunca foram trocadas, mas tivemos que fazer isso, tentaram entrar aqui na nossa casa para roubar.”

O centro histórico de Porto Nacional - TO preserva casas e casarões da arquitetura colonial, alguns traços da arquitetura românica, traços português e também da arquitetura árabes, presentes em algumas janelas.

Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), no ano

de 2008. Sendo a segunda cidade do estado a ser tombada, a primeira Natividade- TO, em 1987. O tardio tombamento permitiu que a sociedade fizesse uma série de mudanças nas edificações, perdendo a homogeneidade arquitetônica do centro histórico. O que fica evidente na observação, onde notamos, casas totalmente descaracterizadas, com arquitetura contemporânea.

Então é importante perceber que as paisagens atuais, são resultantes de um momento anterior, das divisões do trabalho, das práticas construtivas e dos materiais utilizados. E que no tempo presente ainda são percebíveis.

Nossa última questão é livre para que o entrevistado possa fazer comentários adicionais, que deseja, para acrescentar informações sobre as janelas, uns dos entrevistados relatou que já observou através de fotografias as transformações de algumas janelas, e exemplificou as janelas da cúria diocesana de Porto Nacional, nos dando as seguintes informações:

E1: “No caso da antiga escola de externato São José, hoje a cúria metropolitana, as janelas antigamente, do prédio antigo, eram em forma românica ou redondas, igual do seminário. Após a desconstrução do prédio, do primeiro pavimento, do segundo pavimento, ficou só o térreo, se alterou para uma janela quadrada. Nesse período se você pegar uma fotografia, você vai ver que a arquitetura era diferente, ela tinha uma característica igual ao do seminário, que são redondas.”

Tuan em sua obra espaço e lugar aborda que o meio ambiente está sempre e constante transformação, de acordo com os materiais disponíveis para aquele que é construtor, quando afirma que: “O meio ambiente natural nunca é estático ou uniforme. Os materiais disponíveis para o construtor humano variam, ainda que pouco, no tempo e lugar, forçando - o a pensar, adaptar, inovar. ” (TUAN,2013 p. 130).

Podemos observar a transformações ocorridas nas janelas da cúria diocesana através das fotografias, transformação que se deram após a demolição do segundo piso, janelas que antes apresentavam uma arquitetura com traços românicos passou a ter janelas com formato retangular. (Figuras 7 e 8).

Figura 7 - Cúria Diocesana de Porto Nacional- TO



Fonte: foto da autora, (2019).

Figura 8- Cúria Diocesana de Porto Nacional- TO



Fonte: foto da autora, (2019).

Ao analisarmos as janelas que compõe a arquitetura do centro histórico conseguimos visualizar a presença física das técnicas utilizadas na construção das edificações, isso nos mostra que mesmo ao longo dos anos e ainda como o avanço tecnológico os traços culturais históricos ainda são evidentes nessa paisagem. Como enfatiza Lemos (2010) “assim como os diferentes artefatos que compõe a vida humana, a arquitetura mostra-se como a manifestação física de elementos e a sua autenticidade documental se dá pela preservação integral das edificações e das características que remetam aos seus elementos históricos e culturais intrínsecos e formadores”.

A função de uma janela é muito mais que estética ou de iluminação para uma casa, visto que a janela também é um lugar onde acontece as relações sociais. Onde os moradores têm acesso ao lado exterior da casa, conseqüentemente com os acontecimentos.

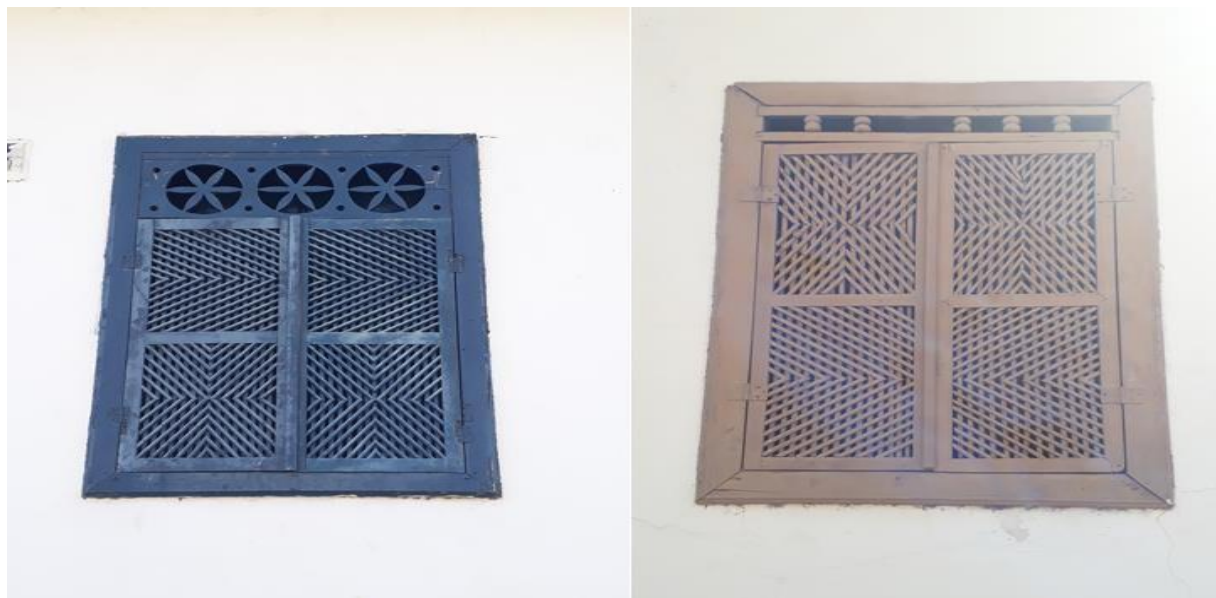
De acordo com Oliveira, (2018 p.35) “a janela possui de uma característica importante, pois permite que o observador se posicione em local privilegiado, no qual o distanciamento permite a identificação dos ruídos que tomam conta da rua, do espaço público. ”

As janelas podem ter diversas significações, como bem retrata Soares ao dizer que a janela pode ser vista como o espelho da alma e espelho do mundo: “as janelas que permitem sair e ver o mundo, as janelas que trazem luminosidade para os interiores escuros (dos lugares ou de nós mesmos) ” (SOARES, 2001, p.37). Enfatizando assim uma visão artística, a janela é como uma moldura, onde as relações sociais acontecem.

Algumas janelas do centro histórico de Porto Nacional apresentam aberturas verticais e entrelaçadas. Que de acordo com TÉCNICAS CONTRUSTIVAS (2010, p.1), tais características podem ser chamadas de gelosia ou rótula. Como afirma: “na verdade a palavra italiana gelosia significa ciúme, e designa mais o elemento que permitia as mulheres observarem o movimento das ruas sem serem vistas. ” Podemos identificar aqui o papel das

janelas na preservação da privacidade das pessoas no ambiente interno da edificação. Destacamos aqui duas janelas encontradas no centro histórico que apresentam tais características. (Figura 9)

Figura 9 - Janelas com abertura vertical, treliças.



Fonte: foto da autora, (2019).

A diversidade dos tipos de janelas e presente no centro histórico e ainda pode ser vista em olho nu por quem transita por esse espaço geográfico.

4 CARACTERÍSTICAS DAS JANELAS DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL-TO

A janela é um elemento bastante conhecido, está presente em praticamente todas as edificações que conhecemos, ela fornece luz aos ambientes escuros, ventilação, bem como liga o sujeito que se encontra dentro da edificação ao lado externo da mesma. Nota-se que as janelas possuem diversos formatos, algumas são retangulares, outras redondas, umas são feitas de madeira, outras de ferro ou vidro. Os materiais utilizados modificam de acordo como tempo.

De acordo com Silva (2008, p.6) janela é “abertura de forma regular (retangular, quadrada, circular, oval, etc.) praticada numa parede para iluminar e arejar e facilitar a visibilidade para o exterior e o interior do edifício”.

Selecionamos algumas janelas do centro histórico de Porto Nacional que julgamos importantes por demonstrar sua resistência ao longo dos anos, pois permanecem ao longo dos anos com suas características, bem como alguns traços que destoam das demais edificações, com o intuito de classificação das mesmas. Sabemos que as janelas têm um papel fundamental para uma casa, seja por trazer luz ao ambiente interno, seja por ligar-se aos acontecimentos exteriores.

Janela com traços arquitetônicos árabes, que apresenta elementos como, folha de treliças, abertura vertical, parte superior fixa (bandeira). (Figura10).

Figura 10- Janela traços da arquitetura árabe



Fonte: foto da autora, (2019).

Janela estilo colonial (Figura 11), apresenta elementos como peitoril, ombreira, folhas de madeira com abertura lateral, verga, encaixe meio-fio. A janela colonial apresenta

características rústicas. É importante ressaltar que a janela colonial é retangular, verticalizada, pois assim contribui para preservar a estrutura da casa, pois a maioria das casas são feitas de adobe.

Figura 11- Janela estilo colonial



Fonte: foto da autora, (2019).

Janela veneziana de ferro e vidro (figura 12), apresenta aparência de madeira. Sabe-se que algumas janelas de madeira foram substituídas por janelas de ferro por questões de segurança.

Figura 12- Janela veneziana



Fonte: foto da autora, (2019).

Janela com estilo arquitetônico português (figura 13), veneziana de madeira e vidro. Esta janela destoa das demais, que em maioria apresenta estilo colonial.

Figura 13- Janela com estilo arquitetônico português.



Fonte: foto da autora, (2019).

Janela com traços arquitetônicos românicos (figura 14) por apresentar um formato circular que remete aos arcos. É uma veneziana de madeira e vidro, com grades de ferro para proteção e adornos nas laterais.

Figura 14- Janela com traços arquitetônicos românicos



Fonte: foto da autora, (2019).

Janela conhecida como óculos (figura 15), pois apresenta semelhança a uns óculos, essa janela é encontrada na Catedral Nossa Senhora das Mercês, tem função de levar luz aos lugares, princípio era não apresentava vidros, que somente na década de 20 foi acrescentado.

Figura 15- Óculos



Fonte: foto da autora, (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O centro histórico de Porto Nacional, recorte geográfico dessa pesquisa apresenta uma diversidade de tipos de janelas e de traços arquitetônicos. As janelas em sua maioria do tipo colonial revelam o papel desempenhado pela Igreja Católica na arquitetura religiosa e educacional início do século XX, demonstram traços arquitetônicos românicos, que ainda hoje pontuam a paisagem urbana do centro histórico.

Entretanto, as janelas coloniais com sistemas construtivos, baseado na madeira são predominantes, apresentando um caráter mais rude e popular.

Nota-se que as edificações administrativas, religiosas e as edificações de detentores de poder econômico evidenciam os tipos e evoluções das janelas registradas em especial nas imagens. O pouco que restou da composição das janelas, ainda podem ser vistas, como características singulares presentes das edificações do centro histórico.

Ao longo do tempo, e os espaços geográficos ocupados, os tipos de janelas variam. Contudo, as janelas sofreram modificações consideráveis, pois as condições de vida da sociedade se mantiveram em mudanças que trouxeram novos materiais como o ferro e o vidro. Com o passar do tempo houve a necessidade da inclusão das grades como forma de segurança. A demais, a mão de obra de artífices que entalham janelas com traços árabes tem se tornado cada vez mais difícil de encontrar. As características arquitetônicas muxarabi e as venezianas foi uma saída encontrada para época que pensou na ventilação e iluminação das edificações.

Finalmente, vale enfatizar, a diversidade de tipos de janelas onde suas raízes encontram-se no vasto acervo cultural da arquitetura portuguesa, vernacular e traços arquitetônicos românticos, que utilizaram inicialmente de matéria prima regional e observando aspectos da geografia e clima do lugar.

Assim essa pesquisa teve a preocupação em mostrar a importância de se preservar as janelas do centro histórico, que ainda apresentam diversidades. No entanto, as divulgações dessas informações não visam apenas fornecer dados, mas também favorecer o diálogo com a sociedade, e com os governos de todas as instâncias. A presente pesquisa permite com os seus resultados demonstrar os desafios de continuidade detalhamento do inventário das janelas

REFERÊNCIAS

- JANELAS, Direção: João Luiz Neiva Brito. Fotografia: Carlos F. M. Franco e Dellena Batista. 5:10 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Aau9mY6QD8c> Acesso em 10 fev. 2019.
- LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.127 p. (Coleção Primeiros Passos; 51).
- MOREIRA, Pedro Couto; DE SOUZA SAAD, Denise; DE MELLO, Claudio Renato Camargo. **O inventário do patrimônio arquitetônico de Cruz Alta- RS**. Anais do 3o Encontro Internacional Cidade Contemporaneidade e Morfologia Urbana. 2014 Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cmu/files/2015/10/Anais-3o-CMU-2014.pdf#page=72> Acesso em 16 de dez. 2019.
- OLIVEIRA, Rómulo. **Janela de classe e o olhar no olho da casa**. In: FORTUNA, Carlos. (Org.). As casas vistas de dentro e de fora. Ver. Cescontexto. n.21, julho de 2018.
- REIS, Regina Augusta. **A Catedral de Porto Nacional**. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Goiânia, 1983.
- ROTEIRO, Geo- Turístico: **Centro Histórico de Porto Nacional** - Folder Ilustrativo - 3 ed. 2019.
- SALGUEIRO, Teresa Barata. **Paisagem e geografia**. Finisterra, XXXVI, 72, 2001, p. 37-53. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1620> Acesso em: 24 de set de 2019.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SAUER, Carl O. **A Morfologia da paisagem**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; HOSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p.12-74. SILVA, Susi Bianca de Jesus. **A Janela: Relações e Transformações no Contexto da História da Arquitetura Coimbra**, 2008. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/7410> Acesso em 09 de outubro de 2019.
- SOARES, Rosana de Lima. **Telas e Janelas, molduras das imagens**. Significação: Revista de cultura audiovisual. 2001. Disponível em: www.revistas.usp.br/significacao/article.view/65532. Acesso em 14 de janeiro de 2019.
- TÉCNICAS CONSTRUTIVAS, do período colonial-III. **Coisas da Arquitetura**. 06 de Nov. 2010. Disponível em: <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2010/09/06/tecnicas-construtivas-do-periodo-colonial-iii/> Acesso em 08 de mai. de 2019.
- TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.